



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



• Cátedra UNESCO de Bioética
• Universidade de Brasília
•
•
•

**Pela Dignidade e Bem Viver dos Povos Indígenas:
estratégias contra as diversas formas de violência**

Apresentação e Introdução

- Onde estão as vozes indígenas?
- Convenção 169 da OIT/1989: defesa do direito indígena à diferença e ao consentimento.
- CF de 1988: artigo 231 e no conjunto de seus artigos 210, 215 e 216, reconhece e garante a diversidade de culturas dentro da nação e o direito à pluralidade de formas particulares de organização social.
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007): direito ao consentimento livre, prévio e informado.

Histórico do PL

- Audiências anteriores;
- Reações indígenas e indigenistas;
- O PL tem uma carga discriminatória e racista, servindo para ampliar o grau de preconceito da sociedade não-indígena contra os povos indígenas;
- O que nenhum de nós, que DEFENDEMOS a vida dos povos indígenas quer.

Temas centrais

VULNERABILIDADES

- Violências contra povos indígenas (histórias, tipos e contextos);
- O infanticídio é cultural?
- A violência faz parte da cultura indígena?

DIGNIDADE HUMANA

- Como defender os direitos das crianças e dos povos indígenas?

Violências contras os povos indígenas

- Violências por Omissão do Poder Público:
 - Desassistência na saúde indígena;
 - Mortalidade infantil;
 - Suicídios;
 - Disseminação de álcool e outras drogas;
 - Desassistência na educação escolar indígena;
 - Construção de empreendimentos em suas terras (rodovias, LTs, hidrelétricas, etc.);
 - Omissão no avanço da regularização territorial.

Em busca de atendimento, índia encontra só preconceito



Da redação ac24horas 11/05/2015 07:45:35



A índia Luziete Ferreira da Silva, do povo Yawanawá, teve atendimento negado por servidores

A índia Luziete Ferreira da Silva, do povo Yawanawá, teve atendimento negado por servidores do Centro de Saúde da Vila Invonete. Atendendo ao chamado da campanha nacional de vacinação contra a H1N1, ela foi interceptada por uma atendente dizendo-lhe que não tinha permissão para vacinar índios, orientando-a a procurar a Fundação Nacional do Índio (Funai) para ser imunizada. O fato ocorreu na manhã do último sábado (09) e causou revolta entre os principais líderes indígenas do Estado.

●●●● VIVO

16:58

36%



Anselmo Yanomami



visto hoje às 15:11

Bom dia
Eu sou Anselmo Yanomami do
estado de Roraima extremo
norte do país.
Em nome do meu povo
Yanomami xirixana xiriana
sanoma
Quero denunciar secretária
especial de saúde indígena
Povo Yanomami de Roraima
esta morrendo por falta de
assistência de saúde.
Mortes causadas por doenças
Pneumonia. Diarréia.
Malária .tuberculose e dentre
outras doenças
O povo Yanomami pede
socorro.
Nos ajude divulgar para
autoridades do Brasil e do
mundo.
Obrigado.

10:21



Ataques aos direitos humanos e territoriais dos povos indígenas

➤ Violências cometidas por terceiros:

- Pressões, invasões e assassinatos por latifundiários, madeireiros, mineradoras e etc.
- Difamação de sua imagem pública por meio de discriminação;
- Outros.

Principais causas da mortalidade indígena

- Mortalidade infantil: desnutrição, diarreia, viroses, falta de saneamento e desassistência à saúde;
- Suicídios: os números só crescem;
- Homens jovens e adultos: conflitos territoriais;
- Racismo e discriminação.

Assassinatos de indígenas disparam no Brasil, comprova relatório do Cimi

Da Redação | 05/08/2015, 18h08 – ATUALIZADO EM 05/08/2015, 20h20



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Proposições legislativas

PEC 71/2011

O relatório *Violência contra os Povos Indígenas do Brasil*, referente a 2014, aponta um aumento dos casos de violência e violações contra integrantes das comunidades indígenas. No período, 138 índios foram assassinados, contra 97 casos no ano anterior. Um dos dados mais alarmantes é o número de suicídios, que chegou a 135, ante 73 ocorrências em 2013.

Criança indígena de dois anos é morta na rodoviária de Imbituba

30/12/2015 - 14h56min - Atualizada em 30/12/2015 - 20h56min

 Sugerir correção

Por
**DIOGO
VARGAS E
LUIS HANGAI**

COMPARTILHE:

FACEBOOK



TWITTER



PLUS



POR EMAIL



Um crime bárbaro foi registrado por volta do meio-dia desta quarta-feira em Imbituba, Sul de Santa Catarina. Uma criança indígena de apenas dois anos foi assassinada com um golpe de arma branca na estação rodoviária da cidade.

A vítima, Vitor Pinto, de Chapecó, estava sendo amamentada pela mãe quando houve a agressão, no pescoço. Um suspeito, 24 anos, foi detido às 15h a pé, na BR-101, e encaminhado para a Delegacia de Polícia de Imbituba.



Indígenas acusam fazendeiros de morte de guarani-kaïowá no Mato Grosso do Sul

Outros cinco foram feridos, incluindo uma criança de 12 anos, em novo conflito por terras no Estado. Grupo entrou em fazenda e foi cercado por carros que começaram a disparar



TALITA BEDINELLI 

São Paulo - 16 JUN 2016 - 12:03 BRT



Familiars choram no velório de Clodiode Aquileu Rodrigues de Souza, de 26 anos. /ANA MENDES (CIMI)

SÓ SE VOCÊ
FOR PARA A
EUROPA.



VIDEOS

NEWSLETTERS



PODE TE INTERESSAR

Queimar tênis da New Balance, novo símbolo de protesto 'antitruump'



Criança indígena de oito anos é queimada viva por madeireiros

Os madeireiros que cobiçam o território dos awa-guajá em Arame não cessam um dia de ameaçar, intimidar e agredir os índios

SITE: PMAGMATISMA
23/05/2016 10:28:24

A cada 1 dólar gasto na reserva de seu hotel você ganha 4 milhas Smiles.

Reserve agora
Acesse hotels.vooair.com.br
e saiba mais.



Enquanto a criança – da etnia awa-guajá – agonizava, os carrascos se divertiam com a cena. (Reprodução)

Enquanto a criança – da etnia awa-guajá – agonizava, os carrascos se divertiam com a cena.

O caso não vai ganhar capa da Veja ou da Folha de São Paulo. Não vai aparecer no Jornal Nacional e não vai merecer um “isso é uma vergonha” do Boris Casoy.

Quem são os assassinos dos povos indígenas?

- Qual a responsabilidade do Estado brasileiro diante desses números?
- Quais os compromissos éticos e históricos os não índios têm com os povos indígenas brasileiros?
- Como um Projeto de Lei que criminaliza os próprios povos indígenas pela vulnerabilidade e violências causadas por terceiros pode ajudar na proteção e promoção de seus direitos?

O infanticídio é uma tradição cultural?

- Campanha de difamação das tradições culturais indígenas;
- Falta de dados sistematizados e fidedignos sobre o tema;
- Dados do aumento do crescimento populacional dos povos indígenas nos últimos 40 anos;
- Recentes pesquisas etnográficas que apontam o número crescente de nascimentos gemelares entre os povos indígenas, de crianças indígenas albinas e com deficiências.

Mulher é presa após abortar e jogar corpo do filho de oito meses em mata

Em vídeo gravado pela PM, suspeita alega que não teria condições financeiras nem psicológicas para criar a criança

Do Mais Goiás | Postado em 01/11/2016 às 08:06



20/02/16, 14:00

Mulher dá à luz em banheiro de hospital e deixa feto em vaso sanitário



FACEBOOK



TWITTER



Imprimir

Késia Alves de Souza, de 18 anos, confessou,



Polícia do Pará investiga adolescente por morte do filho recém-nascido

Jovem deu à luz escondida e abandonou a criança em um matagal. O bebê chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu no dia seguinte.

Do G1 PA

05/04/2016 19h29 - Atualizado em 06/04/2016 17h28

Bebê encontrado morto após parto morreu por asfixia, diz laudo parcial

Recém-nascido foi encontrado em armário, segundo boletim de ocorrência. Polícia de Paraguaçu Paulista trabalha com possibilidade de infanticídio.

Do G1 Bauru e Marília



Delegada Priscilla Morgado identificou a mãe (Foto: Divulgação/ Polícia Civil)



Mãe de bebê abandonado em bueiro é procurada pela polícia em São José

Bebê foi abandonada na manhã deste domingo na zona leste.
Investigações são conduzidas pela Delegacia de Defesa da Mulher.

23/08/2016 20h07 - Atualizado em 23/08/2016 20h07

Do G1 Vale do Paraíba e Região



MPE denuncia à Justiça jovem acusada de matar recém-nascida

Promotoria aponta homicídio duplamente qualificado e tentativa de aborto.
Novo laudo foi pedido, pois o primeiro continha poucos detalhes.

Do G1 Presidente Prudente



O promotor de Justiça Rodrigo de Andrade Figaro Caldeira denunciou à 1ª Vara de Adamantina, nesta quinta-feira (23), a universitária de 23 anos, que foi acusada de infanticídio, após a polícia localizar o corpo de uma recém-nascida em uma mala. O caso foi no dia 12 de junho, em **Dracena**.

A Promotoria entendeu que não houve infanticídio, crime do qual ela foi acusada inicialmente, alegando estado puerperal — quando está em um período de até quatro semanas antes do parto e logo depois dele. Neste caso, movida por forte emoção, a mãe pode acabar tendo um desafeto pela criança e a matando. Com isso, denunciou a jovem pelos crimes de homicídio duplamente qualificado e tentativa de aborto.

CANÁPOLIS

Jovem tentou matar bebê por medo e vergonha dos pais evangélicos

Ainda segundo a suspeita, de 19 anos, p
assumir o filho; na versão do ex-namora
da gravidez

03/08/2016 17h29 - Atualizado em 03/08/2016 20h47

Mãe que tentou matar recém-nascido em hospital diz que pai não ia assumir

Jovem alegou hemorroida, mas deu à luz e jogou filho no lixo em Canápolis. Ela responderá por tentativa de infanticídio; bebê está no HC-UFU.

PUBLICADO EM 04/08/16 - 18h22

JOSÉ VÍTOR CAMILO

O medo da reação dos pais, pastores evangélicos, e a vergonha do fato do pai não querer assumir a criança teriam sido apresentados por uma jovem de 19 anos como os motivos que a levaram a tentar matar o seu bebê, nascido no banheiro da Santa Casa de Canápolis, no Triângulo Mineiro, na última terça-feira (2). Apesar da alegação da jovem, o pai da criança foi ouvido nesta quinta-feira (4) e disse não ter sido informado em nenhum momento sobre a gravidez.

Bárbara Almeida
Do G1 Triângulo Mineiro



Mãe está presa na cadeia pública de Canápolis
(Foto: Reprodução/TV Integração)

A jovem de 19 anos que **tentou matar o filho recém-nascido após dar à luz no banheiro de um hospital** foi encaminhada nesta quarta-feira (3) à cadeia pública de Canápolis. De acordo com a delegada da Polícia Civil, Anice Ahmad Mustafa Hamud, a mãe contou em depoimento que o menino nasceu no vaso sanitário e que escondeu a gravidez dos pais dela, que são evangélicos, por medo e vergonha.

"Ela disse que descobriu que estava grávida aos cinco meses de gestação. Ela falou com o pai da criança sobre a gravidez que negou

assumir o filho. Como eles tinham ficado e não tinha um relacionamento estável ela contou que teve receio de falar da gravidez para os pais dela que são pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus", contou a delegada.

Destaques - Newsflash

Escrito por **Júlio Paulino** em 09 Novembro 2016

O POVOonline

Notícias

Esportes

Divirta-se

POPULARES

EMPREGOS E CARREIRAS



INFANTICÍDIO

Um casal de jovens asfixiou mortalmente
cidade de Nampula, por razões não esclare

O acto ocorreu na residência do casal, no l
atribuiu a autoria do crime ao pai da vítima

Segundo ela, os dois viviam separados, mas
manter relações sexuais. Porém, a cidadã

Na segunda-feira, o pai da criança ora ass
depois de supostamente ter mantido relaç
almofada e pôs-se em fuga, disse a cidadã

Apercebendo-se de um ambiente estranho
mãe do malogrado às celas.

Na altura em que a mulher foi detida apre
sinal de que tenha sido agredida fisicamen

A Polícia disse estar a investigar o caso pa
acto combinado pelo casal. Enquanto isso,

Polícia investiga caso de bebê abandonado e devorado por animais em Itatira

Mulher de 25 anos, que deu entrada no Hospital Municipal de Canindé com sangramentos, poderá ser indiciada por infanticídio

20:15 | 14/10/2016

4115 🔥 0 💬   

Os restos de um bebê recém-nascido do sexo feminino foram encontrados na última quarta-feira, 12, em um matagal no município de Itatira, distante 216 km de Fortaleza. A suspeita da Polícia Militar é de que o corpo foi parcialmente devorado por animais depois que a criança foi abandonada pela mãe.

Uma mulher de 25 anos, que deu entrada no Hospital Municipal de Canindé com sangramentos, poderá ser indiciada por infanticídio. O caso está sendo investigado na Delegacia de Canindé, e a Polícia Civil aguarda o laudo da Perícia Forense.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE



A nossa cultura é infanticida?

- Diante dessas reportagens alguém aqui presente concluiria que a nossa cultura é infanticida?
- Podemos generalizar tal grau de acusação e julgamento para todas as pessoas?
- Se a resposta é não, porque o PL 119/2015 pretende fazer isso com os povos indígenas?
- O mesmo exercício pode ser feito com as outras tipificações de violência e atentados à Dignidade Humana no texto do PL.

Questões Finais

- Transformação: uma característica cultural dos povos indígenas;
- Ao mesmo tempo em que lutamos pelos DH lutamos para a Dignidade Humana dos povos indígenas seja respeitada a partir de seu tempo de transformação;
- O pluralismo histórico acontece em todas as culturas, as quais adquirem, com o tempo, novas formas.

Isonomia e Igualdade de Direitos

- Os povos indígenas estão submetidos à legislação brasileira, podendo ser julgados e punidos como qualquer cidadão deste país. Hoje, aproximadamente 750 indígenas estão cumprindo pena no sistema penitenciário nacional.
- As leis que punem infanticídio, maus tratos de crianças e qualquer forma de violação de direitos também incide sobre os indígenas.
- Qual a justificativa de um PL que verse especificamente sobre estas violações entre os povos indígenas e que promove interpretações equivocadas e sem embasamento científico e técnico, difamando as realidades dos povos indígenas? Ao tornar a pauta redundante, os indígenas seriam, duas vezes, julgados e condenados por um mesmo crime?

Como garantir os direitos das crianças e dos povos indígenas?

- Qualquer solução passa necessariamente por consulta e participação dos povos indígenas na elaboração de políticas e atuações positivas por parte do Estado – agilizando e melhorando os casos em que se omite – e não por estratégias punitivas e que criminalizam os povos, como o texto do PL 119/2015.

DIGNIDADE E DIREITOS HUMANOS

Não se trata apenas da defesa do direito individual. Um direito fundamental de toda pessoa é precisamente o de ser parte de um povo, isto é, o direito a ter um povo. Um povo criminalizado tem a sua dignidade ferida.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



• Cátedra UNESCO de Bioética
• Universidade de Brasília
•
•
•

Obrigada!